



GT 019. Antropologia dos estudos de folclore e cultura popular: imagem, corpo, ritual e performance.

Oswaldo Giovannini Junior (Universidade Federal da Paraíba) - Coordenador/a, Daniel Bitter (UFF) - Coordenador/a, Nilton Silva dos Santos (Universidade Federal Fluminense) - Debatedor/a, Lea Freitas Perez (Ufmg) - Debatedor/a

Na história da antropologia brasileira, os estudos em torno das culturas populares ou folclore tiveram destaque, desenvolvendo um campo de pesquisa com especificidade epistemológica e metodológica. Este GT propõe retomar esta temática, valorizando trabalhos etnográficos com especial atenção aos processos de construção do corpo, das imagens e do espaço em diálogo com a antropologia simbólica e dos rituais. Corpos e paisagens constituem o locus de realização concreta das festas, das sociedades e das culturas, assim como também as condicionam. Seu registro imagético está presente nos estudos e expressões da cultura brasileira e é usado como recurso metodológico para a elaboração do conhecimento etnográfico. A proposta destaca 3 eixos de investigação etnográfica e teórica: 1- na direção de uma antropologia dos estudos de folclore, focalizando as categorias, valores e práticas dos principais atores que constituíram o campo; 2- no sentido do estudo de festividades, ritos e celebrações sob novos enquadramentos teórico-metodológicos de uma antropologia simbólica e/ou de rituais, da performance, da perspectiva da corporeidade e da antropologia da paisagem; 3- referente às relações metodológicas e epistemológicas nas fronteiras da antropologia e das artes visuais, sonoras, imagéticas, cênicas. O GT pretende reunir pesquisas que valorizem as especificidades do campo de estudos da cultura popular em suas diversas dimensões e conexões com fenômenos contemporâneos da vida social.

Estágios de transformação entre brincantes e personagens: O agenciamento de objetos na produção de performances no maracatu cearense Rei de Paus

Autoria: Laís Cordeiro de Oliveira, Roberto Marques

Em pesquisa sobre o maracatu cearense, venho observando as performances do maracatu Rei de Paus para o desfile carnavalesco na cidade de Fortaleza (CE). Ali, enquanto produzem encenações de personagens, como índios, balaieiro, princesas e rainha, dentre outros, brincantes experienciam estados de transformação. O participante que encena a rainha, personagem principal do cortejo, relatou: "Quando eu visto a fantasia, coloco a coroa e vou para a formação do cortejo eu sei que ali não sou mais eu. Eu me transformo numa rainha. E isso é lindo, porque você vê a força do personagem de transformar uma pessoa toda! E eu me deixo passar por essa transformação, mudo meu jeito de andar, de vestir, de falar com as pessoas, uso peruca, passo batom, pinto meu rosto". Schechner explica que desempenhos artísticos e rituais conferem sentidos de liminaridade aos sujeitos que os realizam por permitirem viver outros construtos sociais distintos do cotidiano. Para a conquista de tal sentido de transformação, o antropólogo explica que objetos são acionados para agenciar performances, sendo indispensáveis para a conquista do estado de ilusão e criação da liminaridade. Nos estudos dos objetos, pesquisadores ensinam que máscaras, vestuários e adereços compõem um rico sistema de materialidades, central na produção de identidades culturais e significações simbólicas. Dessa forma, percebo que no maracatu Rei de Paus, balaio, coroa, vestimentas, bijuterias, máscara são mobilizadas para a produção dos estágios de liminaridade entre brincantes e personagens. Compreendendo os objetos como portadores de agência, o presente artigo se propõe a pensar as significações produzidas pelas materialidades que compõem o desfile dos brincantes. Tomo como foco os estágios de liminaridade entre participantes e personagens, atendo-me às relações sociais envolvidas na produção e uso dessas materialidades.



[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

